

EPISTEMOLOGIAS E METODOLOGIAS INVERTIDAS NAS PESQUISAS COLABORATIVAS E SOLIDÁRIAS EM EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

EPISTEMOLOGIES AND INVERTED METHODOLOGIES IN COLLABORATIVE AND SOLIDARITY RESEARCH IN EDUCATION: CHALLENGES AND PERSPECTIVES

Natanael Reis Bomfim¹
Gabriela Sousa Rêgo Pimentel²

RESUMO

Este artigo é um convite à reflexão sobre os desafios e perspectivas nas pesquisas educacionais, sob a égide da interdisciplinaridade. Precipualemente, será abordado o processo de construção do objeto de estudo à transformação da realidade social, e o escape da rigidez do método para o rigor metodológico. Em seguida, a partir dos Grupos de Pesquisa Interdisciplinar de Pesquisa em Representações, Educação e Sustentabilidade (GIPRES) e Políticas Públicas e Gestão da Educação (EDUCATIO), da Universidade do Estado da Bahia, apresentam-se desenhos de pesquisas em representações sociais, gestão e políticas públicas aplicadas à educação na contemporaneidade.

Palavras-chave: Epistemologias. Pesquisas colaborativas. Educação e contemporaneidade. Grupo de pesquisa.

ABSTRACT

This article is an invitation to reflect on the challenges and perspectives in educational research under the aegis of interdisciplinarity. Mainly, the

1 Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Departamento de Educação. Professor permanente do Curso de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEDUC); Professor permanente do Curso do Programa de Estudos Territoriais (PROET); Pós-Doutor em Educação Geográfica pela Universidade de Paris I, Sorbonne, Doutor em Educação pela Universidade do Quebec em Montreal, UQAM. E-mail: nabom_reis@hotmail.com Orcid iD : 0000-0002-5122-9820

2 Professora Titular Universidade do Estado da Bahia, atuando como Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC), na linha de pesquisa Educação, Gestão e Desenvolvimento Local e Sustentável. Pro-reitora de Ensino de Graduação (PROGRAD), da UNEB. Pós-Doutora, em Política Transnacional, pela Universidade Católica do Salvador (2018). Doutora em Educação, pela Universidade Católica de Brasília – UCB. E-mail: meg.pimentel@uol.com.br Orcid iD <https://orcid.org/0000-0002-4278-0573>

process of construction of the object of study to the transformation of social reality, and the escape from the rigidity of the method for methodological rigor, will be addressed. Then, from the Interdisciplinary Research Groups on Representation, Education and Sustainability Research (GIPRES) and Public Policy and Education Management (EDUCATIO), at the State University of Bahia, research designs on social representations, management are presented. and public policies applied to contemporary education.

Keywords: Epistemologies. Collaborative research. Education and contemporaneity. Research groups.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, as pesquisas em educação buscam investigar os fenômenos sociais do campo educacional, nuances, complexidades, lacunas, potencialidades, controvérsias, e têm como finalidade avançar no conhecimento científico. A reflexão sobre o conhecimento produzido busca transformar o indivíduo e, portanto, a sociedade, na tentativa de dissipar estereótipos e diminuir as injustiças sociais. Estas finalidades implicam num compromisso ético, por parte do pesquisador, que é transversalizado pelo rigor científico e pela consciência dos possíveis frutos da sua pesquisa, enquanto benefícios sociais para a educação, a universidade e, sobretudo, a comunidade envolvida.

Segundo Bomfim e Garrido (2019), nas últimas décadas, os debates e as produções criticam as dicotomias, no processo de construção do conhecimento das pesquisas educacionais. Muitas ainda se mantêm em uma abordagem positivista, dicotômica e fragmentada e várias críticas a essa interpelação apontam a hermenêutica como saída. Sá e Bezerra (2017) corroboram com essas ideias quando afirmam que a Epistemologia Qualitativa busca superar a abordagem positivista e instrumentalista, por meio da recuperação do aspecto reflexivo no fazer científico.

Tecendo ainda considerações sobre o panorama educacional atual, relacionando-o com algumas implicações e desafios característicos da globalização, informação e mobilidade dos sujeitos no espaço social, entendemos que a educação voltada para a formação do sujeito individual se encontra defasada com relação a essa nova realidade marcada pela coabitação das diferenças. Nessa perspectiva, se por um lado, os desafios impostos pelos fenômenos

sociais nas pesquisas educacionais, tais como: decolonialidade, alteridade, atores e desigualdades sociais, diversidade de espaços educativos, políticas públicas, instituições, territorialidades, entre outros, fazem parte das preocupações dos pesquisadores.

Por outro, alguns estudiosos, como Gamboa (2003), André (2006), Gatti (2007), Sá e Bezerra (2017), Bomfim e Garrido (2019), afirmam que, nas últimas décadas, as produções científicas em educação têm apresentadas lacunas teóricas e metodológicas, onde muitos desses trabalhos têm se limitado a discutir epistemologia ou descrever conflitos internos nas comunidades, nos diversos espaços educativos, obstáculos existentes na gestão. Em síntese, uma parcela significativa dos estudos não traz contribuições teóricas e metodológicas que possam estimular o fortalecimento das pesquisas educacionais.

Nesse contexto, os métodos de pesquisa nas Ciências Sociais e na Educação vêm sofrendo transformações paradigmáticas significativas no que se refere às perspectivas de análise (JAPIASSU, 1978; LYOTARD, 2002; SANTOS, 2004). Particularmente na educação, circunscrita no domínio das ciências humanas e sociais, tal problemática se faz evidente e nos debates acadêmicos algumas reflexões, ainda, são feitas em função da negação do sujeito; da busca da cientificidade para compreensão dos processos educativos, da multiplicidade de abordagens epistêmicas derivadas de conceitos, teorias e métodos.

As reflexões de Gatti (2007; 2002) fazem desse debate quando a autora chama atenção para as especificidades da pesquisa em Educação, considerado um campo acadêmico e investigativo, cujos estudos educacionais precisam avançar numa unidade de propósitos tendo clareza de abrangência e de estruturas conceituais, sem perder o seu referencial interdisciplinar plural. Para ela, os estudos em educação têm como objetivo, primordial, de investigar as ações educacionais nas complexas realidades sociais e escolares. Isto implica numa abordagem praxiológica nos estudos no/com o cotidiano, envolvendo pesquisas etnográficas e autobiográficas, além da necessidade do pesquisador de buscar em sua formação um bom domínio bibliográfico e, também, superar a dicotomia quantitativa versus qualitativa.

Portanto, neste artigo, convidamos os/as leitores/as para refletir sobre os desafios e perspectivas nas pesquisas educacionais, sob

a égide da interdisciplinaridade. Para tal, no primeiro momento, ousaremos discutir sobre epistemologias invertidas para pesquisa colaborativa e solidária em educação. No segundo momento, abordaremos o processo de construção do objeto de estudo à transformação da realidade social, e o escape da rigidez do método para o rigor metodológico. Finalmente, apresentaremos alguns exemplos de pesquisas em representações sociais, gestão e políticas públicas aplicadas à educação na contemporaneidade.

EPISTEMOLOGIAS E METODOLOGIAS INVERTIDAS NAS PESQUISAS COLABORATIVAS E SOLIDÁRIAS EM EDUCAÇÃO

Dentre as diversas modalidades de pesquisa, certamente, a pesquisa qualitativa aponta para caminhos que não são, necessariamente, numeráveis ou medidos por meio de instrumentos estatísticos para análise de dados. Como já apresentado inicialmente, as linhas de interesse perpassam pelas amplas demonstrações dos fenômenos observáveis, com o propósito de obter dados descritivos a partir do contato direto com o público-alvo, pela interação do pesquisador com as situações que se pretende investigar.

Segundo Bomfim e Garrido (2019), nessa modalidade de pesquisa o pesquisador busca compreender as traduções e os entendimentos dos participantes sobre as práticas vividas, da forma como essas se apresentam, para então, analisar os fenômenos percebidos no grupo social ao qual os sujeitos da pesquisa pertencem – são prenúncios da consciência do “fazer” arendiano. Ela não está necessariamente em oposição à pesquisa quantitativa, pois, em várias análises do fenômeno educacional, é viável quantificar seus resultados, ainda que representados pelo recorte “estatístico” de uma amostragem. Contudo, é na dinâmica dos processos humanos estabelecidos e no contexto das interações sociais que se tornam possível compreender o modo de vida constituído por um determinado grupo social, assim como identificá-lo pela experiência dos participantes a partir da ordenação dos saberes e produção de conhecimentos.

As contribuições da pesquisa qualitativa ocorrem pela equalização dos procedimentos racionais descritivos, perpassando pelas fundamentações teóricas, pelo desejo intuitivo do pesquisador e a interação deste com os sujeitos da pesquisa, formando as

composições condicionantes para análise dos fenômenos das práticas sociais vivenciadas e apreendidas. Indo além, a própria interação entre sujeitos, condiciona e orienta a própria pesquisa. Por essa compreensão:

a produção do conhecimento é concebida como um processo construtivo-interpretativo, a pesquisa é caracterizada como um processo de comunicação e diálogo, e o singular é legitimado como instância de produção do conhecimento científico (SÁ; BEZERRA, 2017, p. 3).

Pelo exposto, nesta seção, faremos uma breve discussão epistemológica sobre pensar a pesquisa de forma invertida, não pelo ponto de vista das epistemologias e metodologias hegemônicas instauradas na academia, mas pelos saberes construídos pelos sujeitos autônomos nos seus espaços vividos. Em outras palavras, sujeitos assujeitados ao processo histórico de produção de sentidos, em que eles atribuem significados ao objeto de estudo, cujas pertinências e pertencas desse objeto são constituídas e construídas a partir da origem e necessidade deles, mas trasversalizadas por uma heurística construída pelos pesquisadores. Portanto, o debate recai sobre dois pontos basilares: o processo de construção do objeto de estudo à transformação da realidade socioeducacional, passando pela saída da rigidez do método para o rigor metodológico nas pesquisas qualitativas em educação.

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO À TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE SOCIAL

A necessidade de transformação de uma determinada realidade, invariavelmente, esbarra nas (cor)relações de forças exercidas sobre as variáveis do objeto, sendo este imputado pela dinâmica do instituído como forma, que deseja sobreviver ao instituinte enquanto processos que intervêm nas organizações e grupos sociais. Essas forças dialéticas que se legitimam na busca por sentido atrelam a pertinência do vivido, concebido e percebido, estabelecendo e configurando a ideia do pertencimento. Da pertinência, as adequações do sujeito à sua cotidianidade são vínculos e laços

criados nas tramas das relações, dos jogos de interesse, dos conflitos permanentes e provisórios, tanto na materialidade das objetivações experienciadas quanto nas subjetivações idealizadas.

Duas situações, por mais semelhantes que sejam, não podem usar os mesmos procedimentos metodológicos, pois uma realidade pesquisada teria de anular a outra para garantir sua validade científica. A ideia de uma verdade científica sobre um determinado fenômeno educacional não passa de pretensão. O que temos é sempre uma “amostra”, uma versão reduzida da realidade que se apresenta por motivações e verdades (no plural mesmo!), identificáveis pelos aspectos objetivos e pragmáticos, simultaneamente a outras que se encontram ocultas nas sutilezas subjetivas. O processo de produção de sentido dos sujeitos sobre a realidade faz surgir os fenômenos atrelados aos “lugares” concretos e abstratos, desenvolvidos nos espaços de relação entre pessoas, objetos e ações. Esse espaço é considerado como [...] o cenário, onde se realizam os processos humanos, formado por um “conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ação, que se apresentam/representam simultaneamente, de modo solidário e contraditório, num processo dinâmico de interação e transformação permanente”. (SANTOS, 2012, p. 61 e 64).

O problema de pesquisa pode surgir já na descrição do fenômeno educacional. É comum ocorrerem “perdas” no processo de reificação (quando transformamos algo em coisa), caracterização comum nos processos miméticos, identificados no processamento das experiências nas práticas cotidianas, em entrevistas e, por meio destas, na construção de versões do mundo que sejam textualizadas e textualizáveis, ou seja, acessíveis às ciências sociais e humanas, assim como na produção de textos para fins de pesquisa.

Pelo exposto, a pertinência e pelo pertencimento do sujeito sobre a realidade estabelecem pressupostos fundamentais para se definir o recorte de qualquer objeto de estudo. Por essa perspectiva dialógica e interdisciplinar buscamos o processo de construção do conhecimento, onde a ideia de uma pretensa estabilidade é substituída por outras formas interpretativas. Isto traz à baila uma reflexão sobre o contexto da realidade social que insere fenômenos educacionais e a participação dos sujeitos nesse processo, que vai desde a construção do objeto socialmente representado até a sua reificação como objeto de estudo. A política educacional, a

organização do trabalho pedagógico, o currículo e as metodologias de ensino devem primar pelo respeito à identidade dos indivíduos [...], seu espaço, cultura e pluralidade de saberes e conhecimentos. (PIMENTEL; COITÉ, 2021, p. 272). Este movimento significa abordar o fenômeno educacional, num contexto da realidade socioespacial, sob os diversos prismas: como objeto da experiência sensível do sujeito que transcende do real/objetivo (razão) para o subjetivo (significado) (KANT, 1964; MERLEAU-PONTY, 1975).

Nessa perspectiva invertida, o método precisa estar flexibilizado e dimensionado nas variâncias das necessidades humanas estabelecidas em suas práticas cotidianas, assim como também deve considerar as subjetividades próprias do humano que escapam pelas brechas e fissuras das diversas formas de controle do próprio método. Por isso, na contemporaneidade, o uso do método em relação ao objeto de estudo está intrinsecamente vinculado aos fenômenos educacionais, cujos significados e sentidos são, antes de tudo, formas de construção e representação do objeto social, dispositivos de reificação do objeto de estudo, para além das ciências tradicionais. Portanto, em detrimento da rigidez dos métodos de pesquisas positivistas, falaremos do rigor metodológico que incide sobre a pertinência e o pertencimento do sujeito às realidades socioespaciais (BOMFIM, 2017).

PESQUISA COLABORATIVA E SOLIDÁRIA EM EDUCAÇÃO: ESCAPE DA RIGIDEZ DO MÉTODO PARA O RIGOR METODOLÓGICO

Em uma primeira visada, no aspecto acadêmico, pensar em pesquisa e investigação nos remete imediatamente às questões do método. Sobre ele recaí algumas críticas que o apontam como um mal necessário. Significa dizer que, se por um lado, nos serve nas metodologias de pesquisa, como ferramenta utilizada para responder nossas perguntas de pesquisa. Por outro lado, ele traz aspectos que se opõem ao processo de criação (inovação), contrapondo-se ao próprio desenvolvimento da ciência. Nas palavras de Feyrabend (1977), significa dizer que, apesar de apresentar um conjunto de regras necessárias para o desenvolvimento da pesquisa, o método carrega nas diversas metodologias limitações que, muitas vezes, se contrapõem ao processo de criação, inovação e ao próprio desenvolvimento da ciência.

Dessa forma, pensar a pesquisa de forma invertida, é o primeiro passo para que os métodos e metodologias sejam elementos emergentes, e não impostos e modelados para toda e qualquer realidade educacional. Nesse sentido, o universo consensual da pesquisa, não se inicia com o “recorte ou delimitação do objeto”, dado como uma porção da expressão de uma realidade, mas sim como organização meticulosa dos seus contornos, que vai do fenômeno educacional, passando pela sua representação social até ser reificado cientificamente. Em outras palavras, os contextos, histórico, social, político e econômico, estão profundamente atrelados pelas relações do momento presente num aqui-agora que é único.

Esses pressupostos nos permitem pensar que há sempre uma circunstancialidade, delimitada pelo espaço/tempo da prática cotidiana (dinâmica contexto/relações), que possibilita ultrapassar qualquer forma de controle, condicionando o método ou métodos, aos preceitos do próprio fenômeno que o constitui. Os métodos tradicionais de pesquisa científica, de certo modo, desconsideram aspectos subjetivos do objeto de estudo, consequentemente negligenciam a origem dos aspectos objetivos e pragmáticos quanto às motivações e sentidos dos sujeitos na criação/produção de uma determinada realidade.

Nesta discussão, não nos cabe questionar os cânones, o labor e relevância da pesquisa científica como atividade que orienta a busca pelo conhecimento. Entretanto, provocamos uma reflexão sobre os processos humanos e à capacidade de inovação na transformação da realidade social. Nosso ponto de partida foi a discussão sobre a pertinência e pertença do objeto a partir da sua origem, em que a ideia do método precisa estar a serviço do sujeito e de suas necessidades. Parece óbvio dizer que quem define o método é o recorte do objeto, porém nem sempre este se configura como uma realidade validada no processo que o constitui, pois as dinâmicas dos processos humanos na sociedade são formadas por correlações de interesses múltiplos e diversos (conscientes ou não), transversalizando tramas perpassadas pelos fenômenos da realidade vivida, percebida e concebida sobre a vida cotidiana (MARQUES; BARRETO, 2012).

Essas ideias nos remetem ao rigor outro, discutido por Galeffi (2009), que busca por meio do processo de elaboração da pesquisa um cuidado que vem desde a reificação do objeto, passando pela escolha e justificativa dos elementos teórico-conceituais e metodológicos, até

o primor da escrita do texto. Isto implica numa imersão dos processos humanos e capacidade de inovação na transformação da realidade a serviço do sujeito e de suas necessidades.

Pelo exposto, Bomfim e Garrido (2019, p. 10) é mister em afirmar que:

[...] quando pensamos em pesquisar, investigar algo do ponto de vista acadêmico nos vem, quase imediatamente, às questões do método. O universo pesquisado, ou comumente dito “recorte do objeto”, se apresenta como fração da expressão de uma realidade. Pressupõe organização meticulosa dos contornos do objeto, elaboração dos procedimentos – modalidade, método e aplicação dos instrumentos de pesquisa – e o rigor epistemológico. Estas são dimensões de pesquisa que apontam para formalizações técnicas comuns na constituição de qualquer pesquisa acadêmica.

O debate sobre a saída da rigidez do método para o rigor metodológico se estabelece como uma possibilidade de se fazer ciência levando em consideração a produção da vida espiritual dos indivíduos amantes de um saber ser e de um saber fazer (MACEDO; GALEFF; PIMENTEL, 2009). Isto implica em uma provocação sobre as pesquisas positivistas ditas cientificistas que atravessam a rigidez pela mensuração e controle. Não com o intuito de descaracterizá-las, mas sim procurando confrontá-las com uma possibilidade de se fazer ciência da consciência e da inconsciência, significa conceber um rigor outro para a pesquisa qualitativa qualificada, que, segundo Macedo, Galeffi e Pimentel (2009, p. 31):

[...] é a formação rigorosa de uma mentalidade epistemológica que privilegia a configuração de sentidos alcançáveis pela experiência direta e pela elaboração conceitual apropriadora e geradora de intuições criadoras e de meios promotores de transformações radicais de nossas relações.

As nossas relações, inserem-se em uma dinâmica contextual que envolve circunstâncias referenciadas no tempo/espaço e nos possibilita ultrapassar qualquer forma de controle. Por essas ideias,

o método/métodos nos escapa/escapam aos preceitos do próprio fenômeno educacional que o constitui e entra em cena o rigor do método nas metodologias. Neste sentido, o contexto histórico, geográfico, psicológico, social, político, econômico, fundante nos fenômenos educacionais que circunscrevem a realidade se torna incomensurável.

Segundo Arendt (2010), não podemos nos distanciar do horizonte político sem perder de vista o rigor que perpassa uma pesquisa acadêmica, pois a constituição social do processo civilizatório, busca a dimensão do humano que significa resgatar o sentido da nossa espécie. A ética, vista aqui como contraponto a indiferença, é o princípio fundamental dos processos humanos colaborativos e solidários, instituído na ação política por intermédio do exercício de valores fundamentais como justiça, diálogo, dignidade e respeito mútuo. Em nosso entendimento, toda pesquisa, seja qualitativa ou quantitativa, independente do teor e recorte do seu objeto, pressupõe o propósito humano na colaboração e solidariedade com o outro, cuja aliança dos conhecimentos acadêmicos com os saberes das práticas cotidianas, pode estabelecer relações espirais colaborativas e solidárias na interação pesquisador/objeto de estudo.

Portanto essa discussão sobre epistemologias e metodologias invertidas aponta para uma abordagem de pesquisa outra que estamos denominando de colaborativa e solidária que implica em desenvolver, processos compartilhados de conhecimentos e saberes, proporcionando reflexões políticas sobre aquilo que lhe é imposto nos espaços sociais, como educativos, assim como também, pode proporcionar, nestas mesmas relações, o empoderamento de práticas políticas, possibilitando ressignificações sobre a realidade social vivenciada pelos sujeitos.

PESQUISAS EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS APLICADAS À EDUCAÇÃO

Pela abordagem da pesquisa colaborativa e solidária, apresentaremos os pressupostos teóricos e metodológicos de alguns estudos em representações sociais, gestão e políticas públicas aplicadas à educação. Alves-Mazzotti (2008), observa que ainda são poucas as pesquisas em representações no campo educativo, os estudos mencionados pela autora, apesar de não ser objeto de

discussão neste trabalho, demonstram que cada grupo, cada segmento sociocultural tem seu sistema de representações sobre os diferentes aspectos de sua vida. Afirmamos, então, que valorizar o sentido que os sujeitos atribuem ao objeto social, como fenômeno do processo educacional no seu espaço de vida é uma condição essencial para que eles aprendam e compreendam a essência da complexidade e utilidade do pensamento e ação.

Na área da gestão e políticas públicas educacionais a discussão aponta inevitavelmente para a necessidade da configuração do campo da gestão educacional e escolar, como condição essencial para garantir a produção do conhecimento significativo e implicado com multiplicidade de ações, de transversalidades que passam a ser identificadas nos processos de análise, no refinamento dos procedimentos metodológicos e nos desafios apresentados nas proposições dos projetos de intervenção.

PESQUISA COLABORATIVA E SOLIDÁRIA EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS APLICADAS À EDUCAÇÃO

Em Psicologia, Sociologia, Geografia e Linguagem, utilizamos aportes conceituais que fundamentam a temática das representações e práticas sociais no espaço articulada com a Educação, temas orientados pela linha de pesquisa “Educação, Gestão e Desenvolvimento Local e Sustentável”, inserida no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, da Universidade do Estado da Bahia.

Nesta perspectiva, as pesquisas colaborativas e solidárias em educação desenvolvidas pelo Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Representações, Educação e Sustentabilidade (GIPRES), busca a partir da abordagem interdisciplinar, a produção de sentidos de sujeitos sobre os fenômenos educacionais revestidos em objetos sociais de representação. Esse prisma invertido nos convida a pesquisar como referência as diversas realidades sociais, bem como nos impõe uma análise de simultaneidade, tensões, confrontos, contradições e mudanças que nos permitam recuperar integralmente os dois aspectos fundamentais de uma representação social: seu conteúdo e sua estrutura.

Comentando as posições de alguns autores sobre o tema, Oliveira (2005) afirma que a abordagem plurimetodológica pode

ser um caminho para os estudos que buscam revelar mais do que um nível, dimensão ou processo de constituição de uma ou mais representações sociais. Alves-Mazzoti (1998) ressalta importância dos objetivos, procedimentos explicativos e interpretativos, implicando numa multiplicidade de abordagens com pressupostos, metodologias e estilos narrativos diversos. Jodelet (2003) considerando o estudo das condutas humanas nos espaços socioculturais afirma que as metodologias qualitativas são as únicas que permitem um tratamento holístico, natural e dinâmico dos fenômenos estudados. E, finalmente, Minayo (1992) pondera sobre unicidade das metodologias qualitativas, entendendo os aspectos quantificáveis e a vivência significativa da realidade objetiva no cotidiano como indissociáveis e inseparáveis.

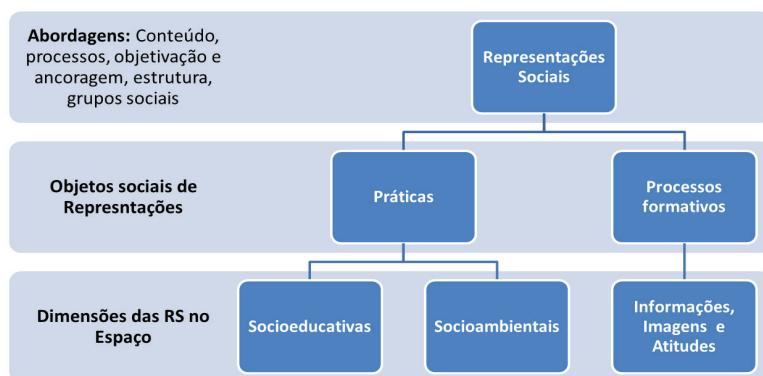
Particularmente, os estudos que vêm sendo realizado pelo GIPRES possuem o potencial de aprofundar os sentidos em torno das representações como mediadora das relações no processo de construção do conhecimento na educação, podendo possibilitar o avanço nas pesquisas colaborativas e solidárias em representações e educação (BOMFIM; GARRIDO, 2019). A busca da separação da relação semântica de oposição de significado entre "sujeito-objeto", "sujeito-mundo", "sujeito-sociedade", "significante-significado", "concepções-ações", "concepções-construções" (RANGEL, 1998, p. 75). Esta reflexão nos posiciona sobre as pesquisas orientadas pela teoria e método das representações sociais, métodos e técnicas quantitativos e qualitativos são associados, de acordo com os fenômenos educacionais, imbricados e contextualizados no tempo/espaço, consensualizados pelo pensamento e ação dos "sujeitos autônomos", revestindo o objeto social das representações sociais nas dimensões das informações, imagem e atitudes.

Esse grupo de pesquisa é um espaço de discussão, pesquisa e sistematização do conhecimento sobre a Teoria e Método das Representações Sociais e Espaciais aplicados à Educação sob a égide da interdisciplinaridade, e busca ampliar sua participação no Departamento de Educação do Campus I da Universidade Estadual da Bahia (UNEB). Os projetos de pesquisa guarda-chuva estão articulados com as três linhas: 1) Representações Socioespaciais, Ensino e aprendizagens Significativas que busca compreender como as representações veiculadas no cotidiano, fazem parte do universo dos alunos, podem ser utilizadas no processo de ensino/aprendizagem; 2)

Educação, Território e Sociedades Sustentáveis: estuda os fenômenos implicados na relação educação/sustentabilidade/território; E, finalmente, a 3) Representações Sociais, Território e Turismo Pedagógico: analisa as problemáticas que colocam em evidência as relações que os sujeitos estabelecem com o seu espaço vivido e os lugares turísticos visitados, a fim de compreender como se processa a construção identitária com o território e com o patrimônio material e imaterial.

Considerando, abordagens, objetos sociais de representações, dimensão das representações sociais no espaço, a figura 1 demonstra como as temáticas dos nossos estudos são hierarquizadas. Em seguida, apresentamos uma taxionomia metodológica utilizada.

Figura 1. Hierarquia das temáticas de alguns estudos do GIPRES



Fonte: GIPRES, 2018

Os nossos estudos em representações sociais aplicadas à educação, em *locus* e rede, tem como objetivo geral, desvelar imagens que contribuam para orientação de praticas socioeducativas e socioambientais e evoluem em três linhas: 1) Representações Socioespaciais, tendo como foco a construção de imagens cognitivas sobre o espaço vivido, percebido e concebido pelos alunos e professores como forma de articulação com o currículo escolar; 2) Representações e práticas socioeducativas e socioambientais como possibilidades de promoção e aperfeiçoamento de práticas pedagógicas nos processos formativos; E, finalmente, representações

e práticas socioeducativas nos espaços de periferias urbanas e rurais, envolvendo os sujeitos no seu espaço vivido como base da construção identitária.

Os fenômenos educacionais identificados e contextualizados definem as temáticas dessas linhas e inferem os objetos socialmente representados que serão inseridos em uma ou mais abordagens que nos permitirão desvelar pelas informações dos sujeitos, imagens e atitudes.

A abordagem processual (MOSCOVICI, 1961; JODELET, 1989) que explica a origem gradual das representações sociais, cujos fenômenos são desenvolvidos processualmente pela objetivação e ancoragem. A estrutural (ABRIC, 1993) que busca explicar como se formam e se estruturam cognitivamente essas representações, pelos elementos periféricos que protegem o núcleo central e nos permitem entender como os sujeitos pensam o objeto social. E a societal (DOISE, 1998) que busca compreender a construção de representações sociais nos diferentes grupos sociais. Ou seja, tenta "conciliar a complexidade da sua estrutura e inserções nos contextos ideológicos e sociais plurais" (RATEAU; MOLINER; GUIMELLI; ABRIC, 2012, p. 9).

De acordo com os objetivos operacionais de pesquisa, os estudos se apresentam sob três perspectivas: Os descritivos de uma representação social sobre determinado objeto, utilizando métodos e técnicas quantitativas e/ou qualitativas; os analíticos que buscam a confirmação quantitativa de elementos de uma representação social (ancoragem, objetivação, pertença social), ou da existência de diferenças entre duas representações (comparações ou experimentações). As técnicas utilizadas são sempre quantitativas; E os estudos comparativos busca identificar a existência de mais de uma representação num mesmo grupo social, em grupos diferentes ou em períodos históricos distintos. Deve-se descrever e comparar o perfil de duas ou mais representações, para certificar-se da existência de diferenças. Podem ser utilizados, também, para a comparação de dois grupos socialmente distintos, para os quais se presume a existência de diferenças nas representações sociais. Utilizamos técnicas quantitativas e/ou qualitativas.

O quadro 1 apresenta a distribuição dos estudos por objeto social, abordagens da representação, técnicas de coleta e métodos e técnicas de análise de dados e função ou aplicabilidade no campo da educação.

Quadro 1. Taxionomia Metodológica utilizada pelo GIPRES

Qtd.	Temática	Abordagens da Representação	Coleta de Dados	Análise de Dados	Função
03	Imaginário e Realidade social. Espaço cotidiano e currículo escolar. Rede, realidade social e linguagem.	Objetivação e ancoragem. Práticas socioeducativas e formação dos sujeitos. Processual e Estrutural.	Interrogativas: Entrevista individual e em grupo focal, desenho, AT-91 e observação participante. Associativas: Evocação livre de Palavras (ABRIC, 1993).	Análise de conteúdo (BARDIN, 1977). Análise de mapas afetivos (KOZEL, 2001 E BOMFIM, 2010). Análise de Similitude (VERGÈS, 1994) e Análise Social de Redes (BARNES, 1972; LAGO JÚNIOR, 2005)	Cognitiva, Identitária e Orientadora
02	Escola, Família, Competências Socioemocionais.	Objetivação e ancoragem Práticas socioeducativas e formação dos sujeitos. Estrutural	Interrogativas: Entrevista em grupo focal. Associativas: Evocação livre de Palavras (ABRIC, 1993).	Análise de conteúdo (BARDIN, 1977). Análise de Similitude (VERGÈS, 1994)	Cognitiva, Identitária e Orientadora
03	Espaço vivido e práticas sociambientais.	Objetivação, ancoragem, práticas socioeducativas e formação dos sujeitos. Processual e estrutural.	Interrogativas: grupo focal. Associativas: Evocação livre de Palavras (ABRIC, 1993).	Análise de conteúdo (BARDIN, 1977). Análise de Similitude (VERGÈS, 1994).	Cognitiva, Identitária e Orientadora
05	Subúrbio e Práticas Socieducativas.	Objetivação e ancoragem. Práticas socioeducativas e formação dos sujeitos. Processual e estrutural.	Interrogativas: grupo foca. Associativas: Evocação livre de Palavras (ABRIC, 1993).	Análise de conteúdo (BARDIN, 1977). Análise de Similitude (VERGÈS, 1994).	Cognitiva, Identitária e Orientadora

Fonte: GIPRES, 2018.

1 Criado por Gilber Duran, o teste AT-9 é composto de uma parte desenhada (a imagem), de uma parte escrita (o discurso), de um quadro síntese e de um pequeno questionário. Pelos desenhos e discursos se constroem os estímulos arquétipos que estão associados às nove palavras-chave: Queda, Espada, Refúgio, Monstro Devorador, Algo Cíclico, Personagem, Água, Animal e Fogo (DURAN, 2011).

Em síntese, orientados pela teoria e método das representações sociais, nossos estudos são de caráter descritivos, analíticos e comparativos, pois utilizando técnicas quantitativas e qualitativas, buscam sobre um determinado objeto social, descrever, confirmar elementos e identificar a existência de representações no mesmo grupo ou em grupos sociais diferentes. As abordagens se inserem na processual, estrutural e societal que exigem uma flexibilidade metodológica, tanto no que se refere à escolha das técnicas de coleta e de análise de dados, cujos resultados podem ser aplicados pelas funções: cognitivas, identitárias e orientadoras de práticas socioeducativas.

Portanto, pesquisas baseadas em representações sociais podem ser relevantes, quando aplicadas ao processo educativo, pois estabelecem relações com a linguagem, a cultura, a ideologia e o imaginário social e, principalmente, por seu papel na orientação de condutas e das práticas socioeducativas nos diversos espaços: dentro e fora da escola,

GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS APLICADAS À EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE

O grupo de pesquisa Políticas Públicas e Gestão da Educação (EDUCATIO), da Universidade do Estado da Bahia, desenvolve estudos, discussões, reflexões e atividades empregando a abordagem do Ciclo de Políticas. De acordo com Ball (1994), a maior parte das políticas é frágil e são aperfeiçoadas e remodeladas, crivadas de nuances e moduladas através de complexos processos de influência, produção e disseminação de textos, e em última análise, recriadas nos contextos da prática. Para Mainardes (2007), esta abordagem é muito útil como referencial analítico em programas e políticas educacionais por permitir uma análise desde o processo de formulação até a sua implantação e reflexos obtidos na prática.

As temáticas desenvolvidas no EDUCATIO seguem uma linha de análise de planos, programas, indicadores, políticas e gestão da educação, na perspectiva dos educadores como núcleo central das pesquisas. O contexto de estudos é a educação básica e educação superior da rede pública.

O principal caminho metodológico seguido dos estudos do grupo é a pesquisa qualitativa, entendida como um conjunto de

atividades interpretativas, que não privilegia nenhuma prática metodológica em detrimento de outra. É um *bricoleur* metodológico. A pesquisa qualitativa tem uma dupla essência: um comprometimento com alguma versão da abordagem interpretativa, naturalista, com seu tema e uma crítica contínua da política e dos métodos do pós-positivismo. (DENZIN; LINCOLN, 2006).

No processo de análise dos dados, utiliza-se a hermenêutica crítica, Kinchloe e McLaren (2006) alertam que uma pesquisa pós-moderna crítica exige que os pesquisadores construam de novo sua percepção de mundo, não apenas aleatoriamente, mas de uma forma que enfraqueça o que parece natural, que abra o questionamento sobre o que parece óbvio. É participar de um processo de elaboração crítica do mundo, orientado pelo esboço vago do sonho de um mundo menos condicionado pela miséria, pelo sofrimento e pelas políticas da falsidade (PIMENTEL, 2013).

O quadro referencial teórico e analítico apresenta as pesquisas realizadas pelo EDUCATIO, com um enfoque na abordagem do Ciclo de Políticas que considera as relações entre o contexto macro e micro e envolvem as políticas educacionais e o seu desenvolvimento no plano nacional e internacional.

Quadro 2. Formulações dos contextos de pesquisas do EDUCATIO

Temática	Contexto	Percurso metodológico
Indicadores educacionais: O uso e a circulação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).	Região Oeste da Bahia – 14 municípios participantes – dirigentes de educação.	Pesquisa quanti-quali; Análise de conteúdo; Aplicação de questionário; Utilização de entrevistas; Análise documental.
Inseretorialidade entre Educação e Saúde	Região Médio Sudoeste da Bahia – 13 municípios participantes – 26 dirigentes de educação e saúde.	Pesquisa qualitativa: análise dos dados, feita pelos: contexto de influência; contexto da produção dos textos; e contexto da prática.
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB): instrumento de gestão e ação política	Região Médio Rio de Contas – 16 municípios participantes - dirigentes de educação; gestores escolares.	Base conceitual do método de análise por ciclo de políticas; Teoria do Agir Comunicativo e a análise de indicadores.
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB): gestão educacional	Região Sudoeste da Bahia – 24 municípios participantes - dirigentes de educação.	Análise de conteúdo de Bardin – categorias de análise.
Observatório dos Indicadores Educacionais	Estudo de pesquisa, ensino e extensão – 417 municípios da Bahia.	Ciclo de Políticas; Teoria do Agir Comunicativo; Análise do Conteúdo.

Fonte: Elaboração pesquisadora (PIMENTEL, 2019).

Para interpretação de dados, as pesquisas utilizam a Análise de Conteúdo, levando em consideração que o campo de aplicabilidade da análise de conteúdo é cada vez mais amplo., pois “tudo que é dito ou escrito é suscetível de ser submetido a uma análise de conteúdo” (BARDIN, 2009, p. 34). De acordo com Bardin (2009), é difícil definir um campo de aplicação da análise de conteúdo, pois, em princípio, tudo que é comunicação é passível de análise. A abrangência metodológica da técnica na pesquisa educacional é muito vasta, pois na educação existe um espectro latente de textos, além de uma variedade infinita de relações que dão sustentação ao sistema educacional. (PIMENTEL, 2013).

Os indicadores educacionais, objetivo de estudos do EDUCATIO, reportam-se a contribuir para adoção de políticas públicas municipais destinadas ao melhoramento da qualidade do ensino ofertado. “Espera-se que os achados das pesquisas contribuam para a proposição de diretrizes municipais que venham a minimizar os impactos dos indicadores educacionais na rede de ensino, bem como para a área da política educacional no Brasil”. (MARINHO; PIMENTEL, 2021, p. 1187).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos argumentos propostos e dialogados com os outros autores, percebemos que alguns desafios são impostos para as pesquisas educacionais. O primeiro se apoia na dimensão epistemológica, que busca entender o sujeito social com um mundo interior e restituir o sujeito individual ao mundo social. Isto implica numa investigação ampliada e sistematizada de pensamentos sobre o fazer científico que considerem a construção dos saberes do senso comum como um fermento fundamental na partilha do conhecimento. Nessa busca, o papel colaborativo e solidário do pesquisador é fundamental, pois o coloca como um acolhedor do estranho, exótico ou conhecido, familiar.

O segundo, de caráter contextual e interdisciplinar, simultaneamente, volta-se para um olhar de uma nova realidade marcada pela coabitação das diferenças, o que implica reforçar o caráter interdisciplinar das pesquisas em educação.

Pelo exposto, o aspecto teórico-metodológico invertido que orientam as pesquisas no GIPRES e EDUCATIO, se apoia na

dimensão epistemológica, no caráter contextual e interdisciplinar e na aplicabilidade dos resultados de pesquisa.

Na dimensão epistemológica, estamos discutindo, criticando, revisitando teorias, com a finalidade de se fazer avançar conceitos inerentes à cognição e representação socioespacial, às práticas socioeducativas, à gestão e às políticas públicas educacionais. Neste sentido, propomos reflexão constante nos fóruns de discussão sobre as temáticas que fazem partes das linhas e grupos de pesquisas a fim de inspirar projetos de pesquisas de novos estudantes de mestrado e doutorado.

Em relação à contextualização e interdisciplinaridade, já avançamos, quando estudamos dos fenômenos do cotidiano, ao objeto social das representações e reificação científica de vários objetos de estudos nas pesquisas educacionais. Particularmente, no EDUCATIO, a contextualização de indicadores da educação básica e da saúde nos diversos territórios de identidade do Estado da Bahia tem permitido acenar para as diferentes áreas do conhecimento como forma de compreender os diversos objetos de estudo nas pesquisas educacionais.

Finalmente, na dimensão da aplicabilidade das pesquisas dos dois grupos, consideramos que a relevância está no processo educativo, onde a linguagem, a cultura, a ideologia, o imaginário social têm contribuído de forma significativa para promoção de processos formativos, gestão e políticas públicas fundamentais nas diversas modalidades de educação.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, Jean-Claude. Central system peripheral their functions roles in dynamics of social representations. **Papers on Social Representations**, 2, 75-78. 1993.
- ALVES-MAZZOTTI, Aalda. J. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. **Revista Múltiplas Leituras**, v.1, n. 1, p. 18-43, 2008.
- ANDRÉ, Marli. E. D. A. de. Pesquisa em Educação: desafios contemporâneos. **Pesquisa em Educação Ambiental**, vol. 1, n.1 – pp. 43-57, 2006
- BALL, Stephen. **Education Reform: a critical and post-structural approach**. Buckingham: Open University Press, 1994.
- BARNES, John Arundel. **Social Networks**. Cambridge: Module. 1972
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Persona, 2009.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70, Lisboa, Portugal, 1977.

BOMFIM, Natanael Reis; GARRIDO, Walter. V. Czékus Pesquisa solidária e colaborativa em educação. **Revista Educação em Debate**, Fortaleza, v. 41, n. 78, jan./abr. 2019.

BOMFIM, Natanael Reis. Campos e abordagens da pesquisa em representações e educação: desafios e perspectivas na Universidade do Estado da Bahia. In: MATOS, Rosângela. L.; PIMENTA, Lídia Boaventura; SANTOS, Paulo C. M. de A. (Orgs.). **Gestão, Territórios e Redes: A formação dos Profissionais da Educação**. 1ed. Salvador: EDUFBA, 2017.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DOISE, William. Atitude et représentations sociales. In : D. Jodelet (ed.), **Les Représentations Sociales**, pp. 220-238. Paris Presses Universitaires de France. 1989.

FEYERABEND, Paul. **Contra o método**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

GAMBOA, Sílvio. S. As condições da produção científica em educação: do modelo de áreas de concentração aos desafios das linhas de pesquisa. **Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v.4, n.2, p.78-93, jun. 2003

GATTI, Bernadete. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002. v. 1.

GATTI, Bernadete. A. **Pesquisa em Educação no Brasil**. Brasília: Liber Livro, 2007.

GILBERT, Duran. **O Imaginário: Ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem**. Rio de Janeiro-RJ: Bertrand Brasil, 2011.

JAPIASSÜ, Hilton. **Nascimento e morte das ciências humanas**. Livraria F. Alves Editora, 1978.

JODELET, Denise. Représentations sociales: un domaine en expansion. In : D. Jodelet (Org.). **Les représentations sociales** (p. 31-61). Paris: PUF. 1989.

JODELET, Denise. Aperçus sur les méthodologies qualitatives. In: Moscovici, S. (Org.). **Les methodes des sciences humaines**. (p. 139-162). Paris: PUF. 2003.

KOZEL, Salette. Das imagens às linguagens do geográfico: Curitiba a “capital ecológica”. **Tese de doutorado**. Universidade de São Paulo – USP: São Paulo, 2001.

LAGO Jr. **VI Congresso Nacional de Excelência em Gestão, Energia, Inovação, Tecnologia e Complexidade para a Gestão Sustentável**. Niterói, RJ, Brasil. 2005.

LYOTARD, Jean-François **A Condição Pós-moderna**. José Olímpio, Rio de Janeiro, 2002

MACEDO, Roberto Sidnei; GALEFFI, Dante; PIMENTEL, Álamo. **Um rigor outro: sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências antropológicas**. Salvador: EDUFBA, 2009

MAINARDES, Jefferson. **Reinterpretando os Ciclos de Aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 2007.

MARINHO, Delyana Santana de Britto; PIMENTEL, Gabriela Sousa Rêgo. Política educacional e o direito à educação: estudo da efetivação na rede pública municipal. **REPOD - Revista Educação e Políticas em Debate** – v. 10, n. 3, p. 1172-1188, set./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.14393/REPOD-v10n3a2021-62330>.

MOSCOVICI, Serge. **La psychanalyse : son image et son public**. France: PUF. 1961.

MINAYO, Marília, Cecília. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 1992.

PIMENTEL, Gabriela Sousa Rêgo Pimentel; COITÉ, Simone Leal Souza. Política curricular e educação do campo: discussões e práticas de gestão educacional em tempos de pandemia. **Revista FAEEBA. Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 30, n. 61, p. 267-282, jan./mar. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2020.v30.n61.p267-282>.

PIMENTEL, Gabriela Sousa Rêgo. **O ensino médio no Brasil**: busca recorrente de identidade e rupturas conceituais. 2013. 248f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Distrito Federal, 2013.

RATEAU, Patrick; MOLINER Pascal, GUIMELLI E, Christian e ABRIC, Jean-Claude. Teoria da Representação Social. Tradução: Cláudia Helena Alvarenga. In: VAN LANGE, P. A. M; KROGLANSKI, A. W.; HIGGINS, E. T. (org.). **Handbook of theories of social psychology**, v.2. London: SAGE, p. 477-497. Título original: Social Representation Theory. Tradução não publicada. 2012.

SÁ, Ana Luiza de França; BEZERRA, Marília dos Santos. Os desafios da metodologia qualitativa nas pesquisas em psicologia e educação. **Revista eixo**, Brasília, v. 6, n. 2, julho-dezembro de 2017.

SANTOS. Boaventura Souza. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

VERGÈS, Pierre. Approche du noyau central: propriétés quantitatives et structurales. GUIMELLI E. Christian (Org.). **Structures et transformations des représentations sociales**. Neuchâtel: Delachaux et Niestlé. 1994. p. 233-254.

Submetido em 21 de novembro de 2021

Aceito em 20 de fevereiro de 2022

Publicado em 04 de abril de 2022

